Livro de boemas

POEMAS DA LITERATURA BRASILEIRA

BARROCO

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

Romantismo

Adeus à Europa . Adeus, oh terras da Volto a ver terras da Pátria, Vou morrer no meu país. Qual ave errante, sem ninho, Oculto peregrinando, Visitei vossas cidades, Sempre na Pátria pensando. De saudade consumido, Dos velhos pais tão distante, Gotas de fel azedavam O meu mais suave instante. As cordas de minha lira Longo tempo suspiraram, Mas alfim frouxas, cansadas De suspirar, se quebraram. Oh lira do meu exílio, Da Europa as plagas deixemos; Eu te darei novas cordas, Novos hinos cantaremos. Adeus, oh terras da Europa! Adeus, França, adeus, Paris! Volto a ver terras da Pátria, Vou morrer no meu país."

ARCADISMO

Se é Doce Du bocage Se é doce no recente, ameno Estio Ver toucar-se a manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os verdores,

Quinhentismo

Poemas de José de Anchieta Jesus na manjedoura - Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado, Por despir

-te do pecado.
- Ó menino de Belém, pois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

SIMBOLISMO

Ismália Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no desvario seu, Na torre pôs-se a cantar...
Estava longe do céu... Estava longe do mar...
E como um anjo pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu, Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu Ruflaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar

MODERNISMO Moça Linda Bem Tratada (1922) Moça linda bem tratada, Três séculos de família, Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por todos os poros Burra como uma porta: Paciência... Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

PERNASIANISMO

Deixa o olhar do mundo Olavo Bilac Deixa que o olhar do mundo enfim devasse Teu grande amor que é teu maior segredo! Que terias perdido, se, mais cedo, Todo o afeto que sentes se mostrasse? Basta de enganos! Mostra-me sem medo Aos homens, afrontando-os face a face: Quero que os homens todos, quando eu passe, Invejosos, apontem-me com o dedo. Olha: não posso mais! Ando tão cheio Deste amor, que minh ´alma se consome De te exaltar aos olhos do universo... Ouço em tudo teu nome, em tudo o leio: E, fatigado de calar teu nome, Quase o revelo no final de um verso